



SITUAÇÃO DE HOSPITAIS E UPAS

3 DE JANEIRO DE 2019



HOSPITAIS

HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA



Faixa do Hospital Regional de Taguatinga: totalmente abandonada. Problemas estruturais já podem ser vistos logo na chegada a unidade.



Faltam anestesistas para realizar cirurgias eletivas.



Farmácia hospitalar sem espaço físico, com medicamentos e insumos armazenados de forma inadequada.



Aparelhos de ar condicionado velhos e muitos sem funcionar.
Falta principalmente no ambulatório.



Rampa de acesso ao ambulatório com revestimento caindo.



Cabeamento embaixo da mesa usada por servidores na recepção do ambulatório do HRT.



Leitos gerais: 468 leitos todos ativos.
Muitas das camas estão velhas e varias delas sem grades.



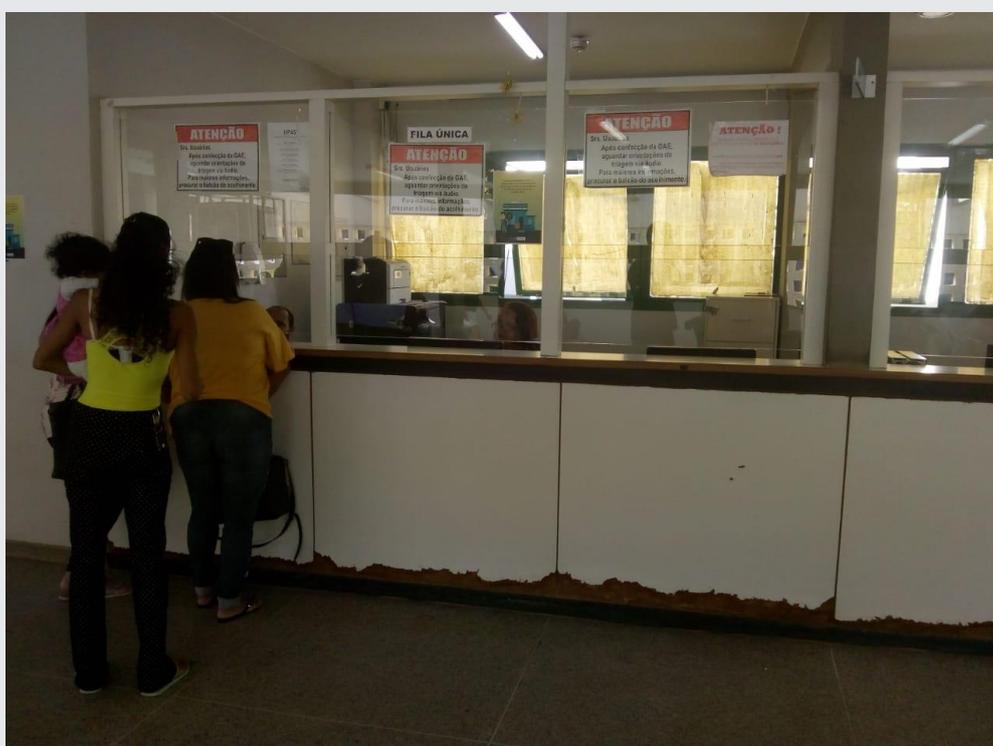
Fazer cabeamento de rede de internet estruturado.
Hoje, são gambiarras por todo o hospital.



A falta de mobiliário novo obrigada acompanhar a usarem
cadeiras com estofados estragados sem conforto.



Em diversos pavimentos, há pisos e paredes descascados.



A recepção do Ambulatório do HRT começa no balcão de atendimento, que está descascando e precisa de reforma.







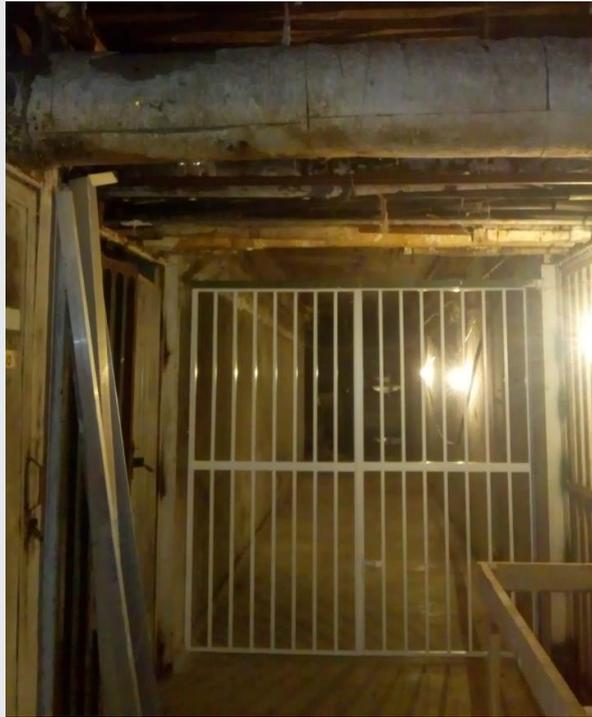
Fotos do PS: estado precário, com pintura descascada e mofada por todos os lados, sinalização apagada, faltam macas para transportar os pacientes. No cenário de superlotação, há pessoas nos corredores.



Pacientes aguardam atendimento na Emergência, que, na especialidade de clínica médica, só com um profissional. Faltam emergencistas no pronto socorro do HRT. De acordo com a portaria 386, de 2018, que dimensiona o pronto socorro, são necessárias 1000 horas e há apenas 360. Com isso, as emergências não são atendidas no tempo ideal.



Insumos armazenados nos corredores da farmácia por falta de espaço físico.



Galerias do HRT sem manutenção, por onde passam as tubulações hidráulica e elétrica.



Recepção da maternidade com piso sem manutenção.



Centrífugas do banco de sangue do HRT estão sem contrato e nem todas estão funcionando.



Impressoras zebradas sem contrato de manutenção.
O equipamento é essencial para o laboratório. Há, ainda, dificuldades de fornecimento das etiquetas que são usadas para identificar as coletas laboratoriais.



Cadeiras velhas e quebradas usadas por servidores na recepção do ambulatório, o que se repete em vários setores do HRT, tais como ocorre no corredor do Raio X e sala de obstetria. A falta de mobiliário novo obrigada acompanhantes a usarem cadeiras com estofados estragados sem conforto.



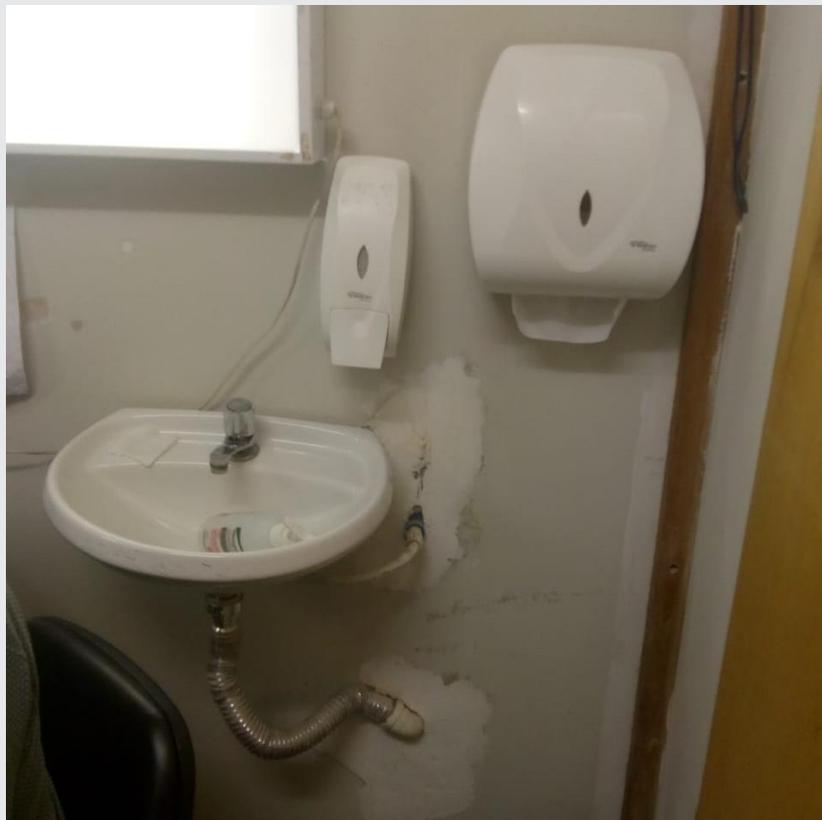
Com um tomógrafo muito velho que já ficou até 8 meses sem funcionar, o HRT constantemente enfrenta problemas quando o equipamento quebra.



A unidade possui apenas três ecógrafos, sendo que estão sem contrato de manutenção. A radiologia precisa de mais dois para atender a demanda reprimida. Apesar de ter manutenção, o HRT precisa de um novo para evitar as constantes interrupções do serviço.



Aparelhos de cardiocografia, usados para medir os batimentos cardíacos dos bebês ainda na gestação, estão muito velhos e comprometem os resultados.



Consultórios precisam de pintura no HRT.



Profissionais usam suporte de soro enferrujados.

HOSPITAL REGIONAL DE SAMAMBAIA



Falta de espaço físico obriga servidores a armazenarem insumos de farmácia e material de almoxarifado nos corredores.



Lavanderia, apesar de estar funcionando, precisa de equipamentos novos.



Tomógrafo na radiologia já funciona há 18 anos. Apesar de ter contrato de manutenção, apresenta falhas constantes, causando interrupções do serviço.



Central de Material Esterilizável precisa ser reestruturado, porque não atende as normas da Anvisa. Isso impede que os leitos de UTI sejam credenciados ao Ministério da Saúde. Assim, o HRSam deixa de receber verba financeira do Ministério da Saúde.



Camas elétricas sem contrato no HRSam também fazem parte da UTI Adulto, onde há 20 leitos. No HRSam faltam emergencistas, cirurgiões gerais, neonatologista.



Pronto-socorro em 03 de janeiro de 2019.



Aparelhos de ar condicionado estão velhos, mas tem contrato de manutenção na Ala Vermelha. Na Ala Amarela, são 12 leitos, porém a unidade chega a receber 25 pessoas, que ficam alojadas em locais inapropriados.



Camas elétricas do HRSam, como as da internação da clínica cirúrgica, não possuem contrato de manutenção.



Com aproximadamente 400 partos por mês, o HRSam só possui um ecógrafo na radiologia.



Cadeiras de acompanhantes em estado precário na internação da clínica cirúrgica do HRSam.

HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA



Fachada HRC. Falta de pediatras no HRC comprometerá atendimento a crianças durante período de sazonalidade de doenças comuns a essa faixa etária. Hoje, cerca de 80 profissionais dessa especialidade aguardam nomeação.



Falta de contrato de manutenção predial no HRC bloqueia cinco leitos da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal. Teto danificado pela chuva.



Falta de contrato de manutenção predial bloqueia dois leitos de UTI Adulto no HRC.



Falta de anesthesiologistas limita, e não raro impede, a realização de cirurgias ortopédicas. Além disso, por conta da falta de leitos de internação, pacientes aguardam alojados nos corredores do HRC. Falta de leitos no HRC transforma espaços onde pacientes deveriam ficar sob observação em áreas de internação.



Mães de bebês internados na UTI Neonatal do HRC que não podem dormir no hospital passam o dia em espaço inadequado. Construção do Centro de Parto Normal reduzirá o problema.



Bens inservíveis ocupam espaço em corredores do HRC por falta de local específico para armazenar materiais sem uso.



Falta de contrato de manutenção também afeta a área externa do HRC.



Quiosques em funcionamento na área interna do HRC depositam lixo com restos de comida, o que atrai grande quantidade de pombos e favorece a infestação de piolhos em ambiente hospitalar.

Falta de pessoal: a direção do HRC também inclui a falta de motoristas na lista de problemas, já que a ausência destes profissionais afeta a remoção de pacientes para exames e outros procedimentos. Também faltam emergencistas e anestesiológicos. A falta de anestesiológico prejudica o andamento da fila de cirurgias eletivas, problema agravado também pela falta de equipamentos em duas salas cirúrgicas.

Reforma: do pronto-socorro, de forma a dar melhores condições de trabalhos a servidores e de atendimento a pacientes.

Construção: necessidade de construção de um novo hospital, que já tem área destinada, próxima a UPA. Também espera-se a construção do centro de parto normal. Para este centro, já existe recurso disponibilizado na ordem de R\$ 200 mil, pelo Ministério da Saúde, o projeto arquitetônico já está aprovado na vigilância sanitária e os projetos complementares estão em fase de execução, que é a última etapa para licitar a obra.

HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA





Problemas com falta de servidores. Desde na área administrativa, a enfermeiros, médicos e técnicos. Também faltam servidores no laboratório. Pronto-socorro funcionando acima da capacidade máxima. Pacientes acabam ficando nos corredores do pronto-socorro.



Em apenas um corredor funciona de forma improvisada a pediatria, a clínica médica e a cirurgia. Chegam a ser 180 atendimentos de pediatria por dia, e cerca de 150 de clínica médica.





Há soros e equipamentos sem uso alocados indevidamente nos corredores.



Várias cubas dos berços dos recém-nascidos estão remendadas. Além disso, o berço aquecido não aquece há anos, devido à falta de contrato de manutenção de equipamentos.

HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE



Vazamento de esgoto na Anatomia Patológica e em demais setores, pois o Hospital está sem contrato de manutenção.



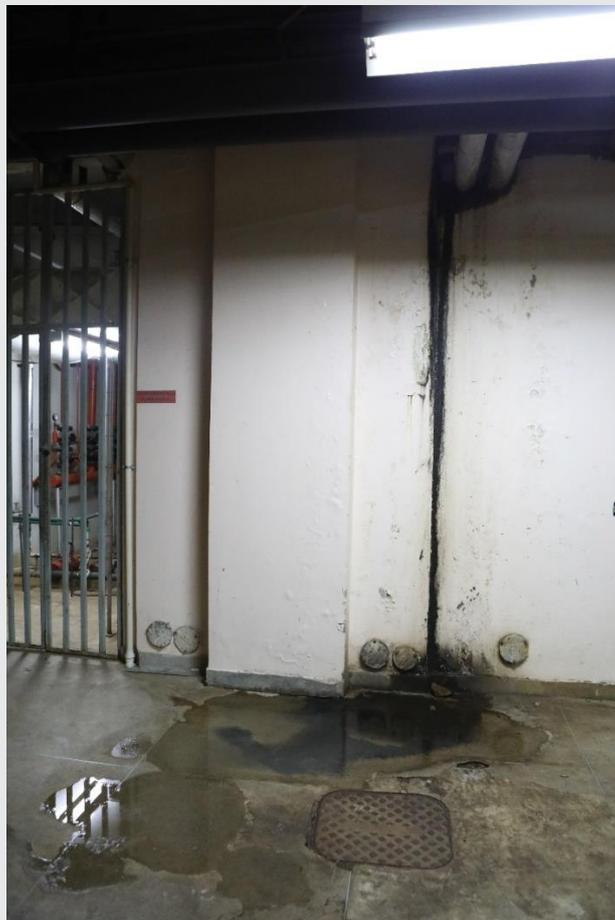
Diversos banheiros da unidade estão com problemas de vazamento e na estrutura física.



Câmara frigorífica para cadáveres não fecha, as gavetas estão emperradas e não atende às necessidades da unidade.

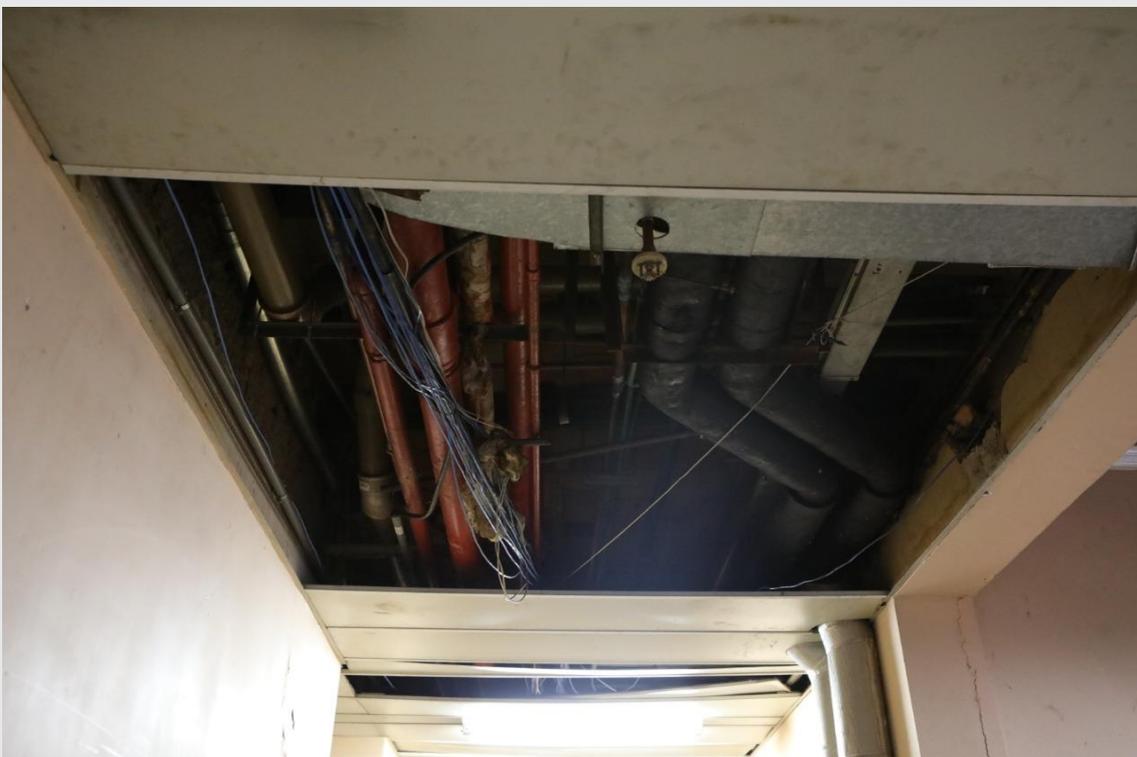


Tubulações estão corroídas e colocam em risco o funcionamento da unidade.





O vazamento de esgoto é constante e tornou-se uma ameaça ao arquivo físico. A unidade não consegue fazer a recuperação, pois não há empresa de manutenção contratada.





Por toda a unidade, falta forro no teto, o que deixa o cabeamento exposto, bem como as instalações hidráulicas.



Mamógrafo digital quebrado há 2 anos, pois não há contrato de manutenção. O conserto custaria aproximadamente R\$ 18 mil.



Farmácia do pronto-socorro sem espaço adequado para armazenamento dos insumos.



Paciente aguardando atendimento no chão.



Falta bebedouro, cadeiras e climatização na recepção da unidade.
Pacientes aguardam em pé, inclusive na classificação de risco.



Falta de ventilação e fiação exposta nos guichês de atendimento.



Falta de ventilação em quartos. Pacientes precisam levar ventiladores.

HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ



Lavabo do banheiro dos pacientes do ambulatório sem funcionar.



Banheiro feminino dos funcionários do ambulatório está interdito.



Banheiro de pacientes do ambulatório sem funcionar.



Faltam seis lâmpadas na área de espera do ambulatório (3 últimas fotos)



Mobiliário velho na recepção do ambulatório



Na maioria dos dias a unidade atende em bandeira vermelha na clínica médica, pois só tem um clínico para atender pacientes da enfermaria e pronto socorro.





Mobiliário velho laboratório (3 últimas fotos)



A falta de iluminação é um problema generalizado. No laboratório também colocam apenas uma lâmpada por placa. No laboratório, isso atrapalha os técnicos a visualizarem as veias dos pacientes. (3 últimas fotos)



Não há poltronas para os acompanhantes. Muitas são cadeiras estragadas.



Sinalização que indica os setores está apagada e piso descascado.



Teto sem manutenção.



Cadeira de banho para pacientes idosos, deficientes ou com dificuldade de locomoção remendada com luvas
Só tem duas no PS em péssimo estado.





Piso em péssimo estado e paredes descascando.



Janelas sem vidro causam insegurança e perigo aos usuários e servidores.



Depósito improvisado na escada de acesso ao telhado e falta de placas no teto da área externa do ambulatório do HRGu.



Poltronas da internação da pediatria com estofados estragados.



Má conservação de mobiliário na enfermaria pediátrica.



Paredes danificadas nos consultórios do PS pediátrico.



Falta de placa no teto da recepção do PS.



Ventilador mecânico defeituoso no HRGu.





Falta de leitos na clínica médica resulta em internação de pacientes em área destinada à observação no PS do HRGu. (2 últimas)



Paciente internado no corredor por conta da falta de leitos na Clínica Médica do HRGu.



Curto-circuito no banheiro da enfermara pediátrico deixou a ala sem água quente. Reparo ainda não foi realizado. Além disso, a enfermaria não tem tomadas suficientes, o que dificulta o uso de bombas de infusão.



Placa danificada no teto da Sala Vermelha do HRGu.



Suportes de soro enferrujados na pediatria. O mobiliário em geral precisa ser trocado.



A brinquedoteca não pode ser usada porque os vidros estão caindo no local.



Falta de placas no teto da enfermaria pediátrica.



Infiltração no teto. É um problema constante, em diversos setores.



Problemas na infraestrutura são encontrados em toda parte.





Banheiro feminino da emergência da pediatria fechado, com defeito.
Homens e mulheres precisam usar o mesmo local. (três últimas)



Ventilador pulmonar na varanda pegando chuva e sol desde outubro.

















Geral: Infiltração no teto por vários ambientes; mobiliário antigo e mal conservado em todas as áreas visitadas; iluminação precária; vidros de janelas quebrados e janelas que não fecham; cortinas improvisadas, quando existem; forro quebrado ou inacabado em muitos lugares; ar condicionado com problemas técnicos em algumas áreas; equipamentos de limpeza empilhados em lugares inadequados; lixeiras em área com outra destinação; sucatas de equipamentos depositados na área externa.





Radiologia - Instalação de ar condicionado sem refazer o acabamento do teto; mesas e cadeiras antiquadas; arquivos improvisados; sala de exame com furo no teto.



Fisioterapia - Falta de manutenção dos equipamentos e aparelhos; falta de computadores para os prontuários eletrônicos e outras rotinas; aparelhos quebrados e sem contrato de manutenção; problemas com escorpiões, lacraias e baratas.



Farmácia - Área de armazenamento de medicamentos inadequada (não estão de acordo com as normas da Vigilância Sanitária); pouca ventilação; fiação e encanamento de esgoto expostos.



Almoxarifado/patrimônio/ protocolo - Pouca ventilação, poeira, espaço utilizado também para depósito; canos de esgoto expostos no teto.





Clínica médica / enfermaria - Estrutura e mobiliário inadequados; não há porta e existem poucas cortinas nas macas, deixando os pacientes expostos; a fórmica do teto cai; pouca ventilação; não tem ar condicionado; cortinas improvisadas com lençóis; só há uma bomba de fusão; a tomada para o carrinho de parada cardíaca não funciona; aspirador precário; poucos sanitários; não há copa para os servidores.

HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO





Cadeira com estofado danificado na recepção e nos leitos.
Em um dos locais da unidade, nem mesmo encosto há no banco de espera.



A Sala de Observação é um corredor. Os pacientes são medicados e ficam à espera em cadeiras comuns, sem qualquer conforto, no corredor.



Devido à superlotação, paciente é internado em corredor.



Infiltração na parede do setor de ortopedia.



Porta de banheiro da enfermaria da clínica médica com defeito.
Foi improvisada com uma com tecido.



Equipamentos quebrados depositados irregularmente em um corredor, à espera de manutenção.



Unidade de pediatria apresentou vazamento e causou infiltração no teto do setor de hemodiálise.



Torneiras da unidade de hemodiálise estão sem funcionar, pois o sistema de esgoto não está operando normalmente.



Máquina de hemodiálise quebrada, reduzindo a oferta do serviço.



Cabeamento de energia exposto, realidade encontrada em diversos pontos do hospital.

HOSPITAL REGIONAL DE PLANALTINA



Sem serviço de dedetização, desratização e limpeza de caixa d'água, o que pode provocar contaminação.





Falta de espaço para guardar insumos. Materiais e medicamentos ficam alocados em corredores, em condições irregulares, e sem segurança.



Instalação construída de forma improvisada para abrigar equipamentos que estavam nos corredores.



Lixo hospitalar fica alocado a céu aberto, sem qualquer proteção, por falta de abrigo padronizado.



Grande número de inservíveis sem recolhimento ou destinação final.





Lavanderia com máquinas do ano de 1976, entre lavadeiras e secadoras. Esses equipamentos lavam, em média, 500kg de roupas por dia. O local é cheio de gambiarras elétricas e o telhado possui grandes buracos que permitem a passagem da água da chuva.



Caldeira, com contrato de manutenção, mas sem óleo para funcionar. Apenas 60% da unidade tem chuveiro quente. No restante, é oferecida água fria aos pacientes.



Quadro de energia dos anos 90. A subestação elétrica não suporta a demanda da unidade e impede a instalação de serviços como mamografia e tomografia.



Telhado quebrado, o que ocasiona goteiras dentro do ambulatório da unidade.



Pacientes internados em corredor. Box de emergência tem 4 leitos e o espaço abriga, normalmente, 8.



Ao todo, o pronto-socorro tem espaço para atender a 56 pessoas. No entanto, sempre opera acima da capacidade.

HOSPITAL REGIONAL DO GAMA





Cadeiras da unidade apresentam avarias e muitas estão inutilizadas. Esquento coloca em risco a segurança dos pacientes e servidores.



Elevador de carga, fundamental para o transporte de insumos, está inoperante há vários anos.



Falta cadeiras para que pacientes aguardem por procedimentos.
Não há aquisições recentes.







Infiltrações estão por toda parte no hospital, assim como a fiação exposta.



Aparelhos de raio x e escopia estão inoperantes há alguns anos por falta de manutenção e espaço adequado. O HRG dispõe atualmente de apenas um aparelho de escopia em funcionamento, sem contrato de manutenção.





Centro cirúrgico. São oito salas, sendo que apenas cinco funcionam. Faltam focos, capote de chubo, RH, manutenção de equipamento e há sala servindo como local de armazenamento de equipamentos. O teto do local possui infiltração.





Pronto-socorro. A superlotação faz com que, em média, 40 pessoas sejam internadas em corredores. Faltam pontos de oxigênio e demais aparelhos.



Equipamento hospitalar. Macas e camas estão se deteriorando pelo uso frequente, falta de manutenção e renovação.





Caldeiras antigas não suportam a grande demanda do hospital e não atendem a todos os setores, a exemplo a lavanderia. Por isso, o serviço de lavagem do enxoval foi terceirizado.



Ventiladores mecânicos com defeito, sem contato de manutenção.



Ala pediátrica do hospital foi reformada, mas está desativada por falta de profissionais.
O Gama não possui atendimento de pronto-socorro pediátrico.
Neste caso, os cidadãos se direcionam ao Hospital Regional de Santa Maria.

HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA



Pronto socorro possui falta de emergencistas. O quadro é crítico porque não há quadro suficiente para avaliar os pacientes nos leitos de enfermaria, o que torna o giro de leitos lento. Corredor do pronto socorro. Hoje são 26 leitos, mas o hospital está atualmente com superlotação, já que está com 63 pacientes alocados hoje.



Em hospitais públicos, o ideal seriam aproximadamente 50 leitos para atender sem restrição na Emergência. Hoje são apenas 26 na unidade.



Em razão da superlotação, há insuficiência de equipamentos como glicosímetro, estetoscópio, termômetro, respirador e monitores, bomba de infusão.



No box de emergência, onde a capacidade é de seis pacientes, chega a ter 15 pacientes.



Na radiologia, dos dois ecógrafos, apenas um está em funcionamento o outro está parado há seis meses. Estão sem contrato de manutenção. São nove radiologistas e precisariam de pelo menos 18. Faltam também técnicos de radiologia e técnicos administrativos.

Além disso, apenas um dos dois equipamentos de escopia (arco cirúrgico) do Centro cirúrgico. Não é possível fotografar esses equipamentos.



O ar condicionado com sistema central funciona parcialmente. Está sem manutenção.



Faltam principalmente recursos humanos, há falta de médicos ginecologistas, enfermeiros. Há uma sala cirúrgica sem ar condicionado.



Núcleo de Material Esterilizável: faltam caixas cirúrgicas. Há pacientes internados há meses aguardando cirurgia. Com isso, as filas crescem e não há giro de leitos.

O principal motivo é falta de material como órteses e próteses, compressa de campo cirúrgica. Precisam de material para cirurgia de videolaparoscopia, porque os profissionais. Na cirurgia de qualquer porte, hoje está com número mínimo de bandejas cirúrgicas. Nunca há suficiente. Estão sendo usadas pinças inadequadas. Na parte de equipamentos, há três ultrassônicas instaladas há três meses, na garantia, mas a empresa não faz os reparos. Na odontologia, faltam instrumentos para as cirurgias. As caixas de órteses e próteses estão incompletas, como falta de parafusos.



Leitos gerais: 385 ativos e 26 bloqueados.

HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ

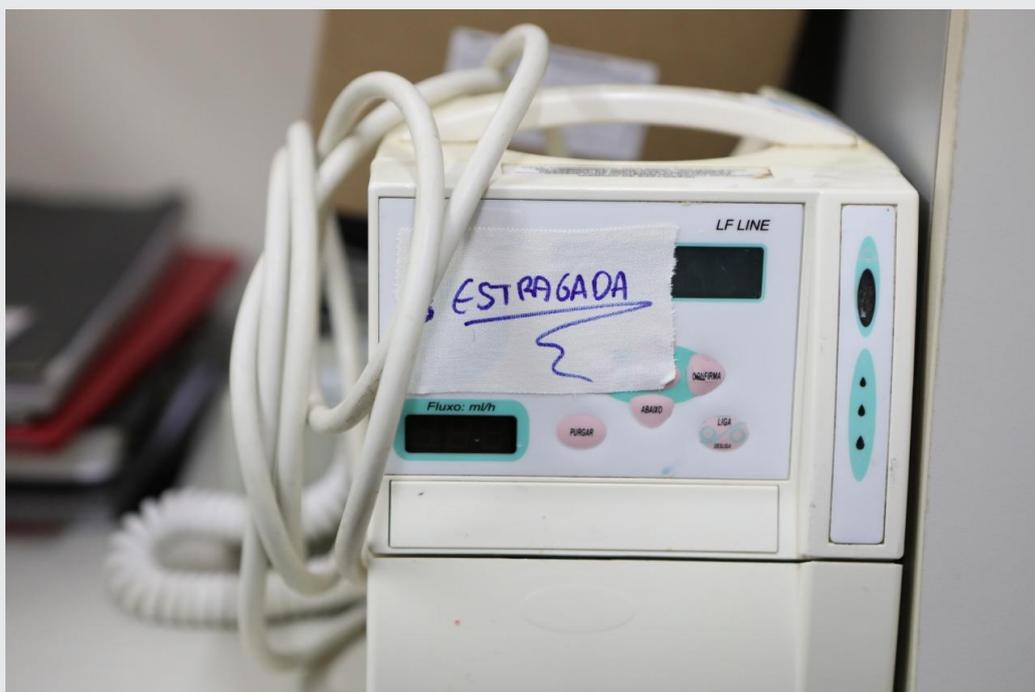
(HOSPITAL DA REGIÃO LESTE)



Triagem -cadeiras quebradas tornam a espera por atendimento desconfortável e geram riscos aos cidadãos, em especial às crianças, que são o público-alvo do local.



Classificação de risco - Na sala em que os pacientes são acolhidos há material entulhado e a rede de gases medicinais está inoperante.



Legenda para as duas fotos acima: Equipamentos sem manutenção restringem o atendimento ao cidadão. Entre os mais problemáticos estão as bombas de infusão, monitores cardíacos, oxímetros e falta suporte para soro.



Legenda para as duas fotos acima: Box de emergência - no local, que foi projetado para acolher dois pacientes, havia quatro pessoas internadas. Há cabeamento elétrico exposto e faltam monitores para todos.





Legenda para as três fotos acima: Superlotação. Unidade opera além da capacidade e passou a internar pacientes nos consultórios. Médicos deixam de atender aos pacientes externos por falta de espaço.



Box de emergência - Macas quebradas, representando risco de queda de pacientes. No local, por falta de colchão, improvisaram um com invólucro de cadáver.



Box de emergência - Caixa de papelão é utilizada como suporte para que a maca mantenha-se inclinada com paciente.





Inservíveis são guardados de forma irregular, por falta de espaço.





A unidade conta com apenas um aparelho de eletrocardiograma, que está apresentando problema. Para o funcionamento do equipamento, servidores utilizaram uma caneta e um frasco de medicamento como suporte, enquanto aguardam manutenção.



Enxoval hospitalar - A unidade não dispõe de lençóis e cobertores, o que obriga os pacientes a trazerem de casa, aumentando o risco de contaminação hospitalar. Além disso, faltam campos cirúrgicos e capotes para os profissionais.



A capacidade assistencial do hospital é prejudicada pela falta de manutenção de equipamentos. A exemplo, o foco cirúrgico com a lâmpada quebrada e com uma estrutura que se move - enquanto deveria ser fixa. A instabilidade do aparelho apresenta risco ao paciente.



Aparelhos sem contrato de manutenção obrigam a gambiarras, como por exemplo usar o monitor de um aparelho no outro, diminuindo a capacidade de atendimento.

HOSPITAL DIA



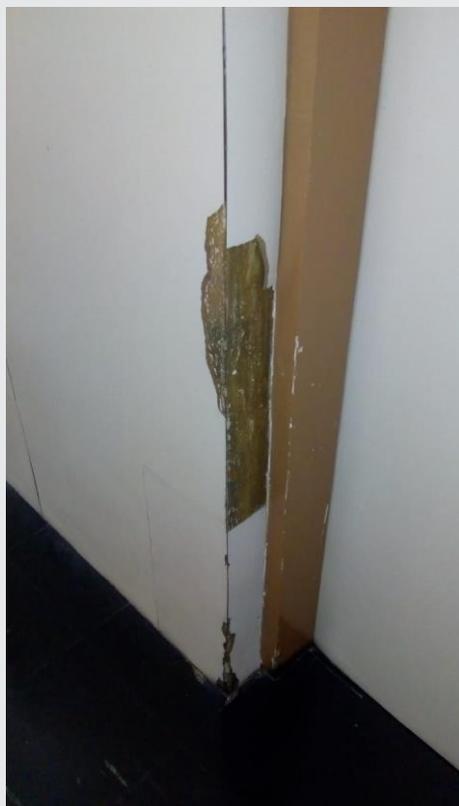
O principal problema são os mobiliários antigos, com deterioração do tempo



Há infiltração no corredor de infectologia.



Balança com defeito.



O prédio precisa de pintura e troca de fórmicas das paredes



É necessária a revisão geral da parte elétrica, principalmente, a fiação.

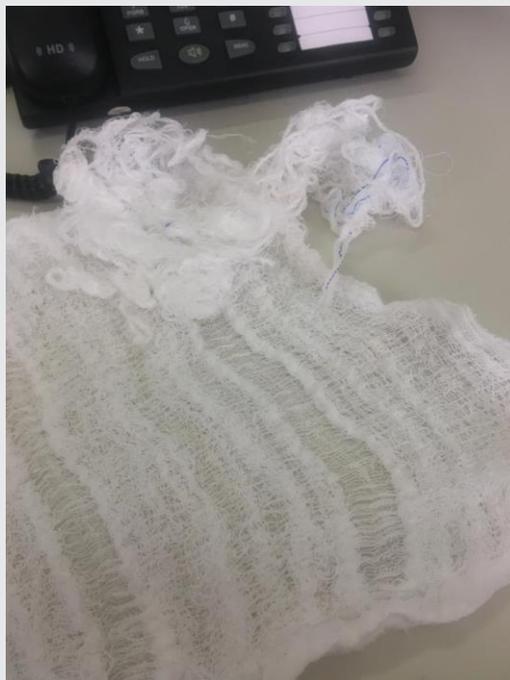


Piso em péssimas condições.



Houve roubo do cabo neutro da fiação da área externa, com isso compressor da odontologia queimou há uma semana. Está sem contrato de manutenção.

HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA



Compressas. O hospital está desabastecido e o material que foi pego de empréstimo de outra unidade tem qualidade abaixo do ideal. Estão com estoques zerados, por exemplo, cateter central, cânula para traqueostomia, sonda de aspiração traqueal, dentre outros.





Infiltração é recorrente na unidade. Há contrato de manutenção, mas a empresa ainda não iniciou as obras.





Cabeamento elétrico está exposto em diversos locais, o que coloca em risco a segurança dos servidores e pacientes - que são crianças.

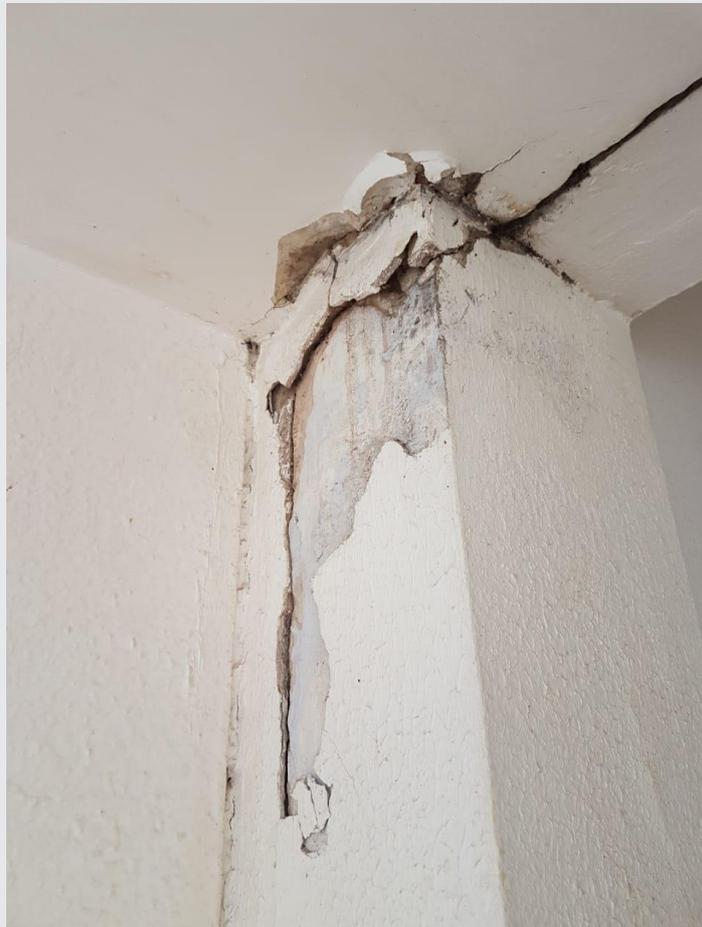




Cadeiras de acompanhantes estão deterioradas, sem previsão de troca. A última manutenção foi feita com dinheiro dos servidores. Em alguns casos, as mães acompanham os filhos por meses na unidade e são obrigadas a utilizarem diariamente esses equipamentos.



Válvulas de gases medicinais estão expostas, podendo ser depredadas a qualquer momento - o que interromperia o tratamento de diversos pacientes.





A odontologia da unidade tem seis consultórios, sendo que dois estão sem funcionar. Há infiltração, mofo e grandes rachaduras estruturais.



A UTI Neonatal da unidade está com diversas incubadoras estragadas e outros equipamentos sem manutenção. Faltam monitoras cardíacos, ventiladores, dentre outros.



O hospital possui quatro salas no centro cirúrgico. Dessas, duas estão fechadas por problemas nos equipamentos, como os focos que não funcionam, e falta de RH.



Produtos como álcool e soro fisiológico são empilhados nos corredores por falta de espaço adequado.



Extintores de incêndio vencidos há um ano e seis meses.



Diversos materiais estão quebrados e empilhados em corredores e, por falta de manutenção, sem tornam inservíveis.

HOSPITAL DE APOIO DE BRASÍLIA



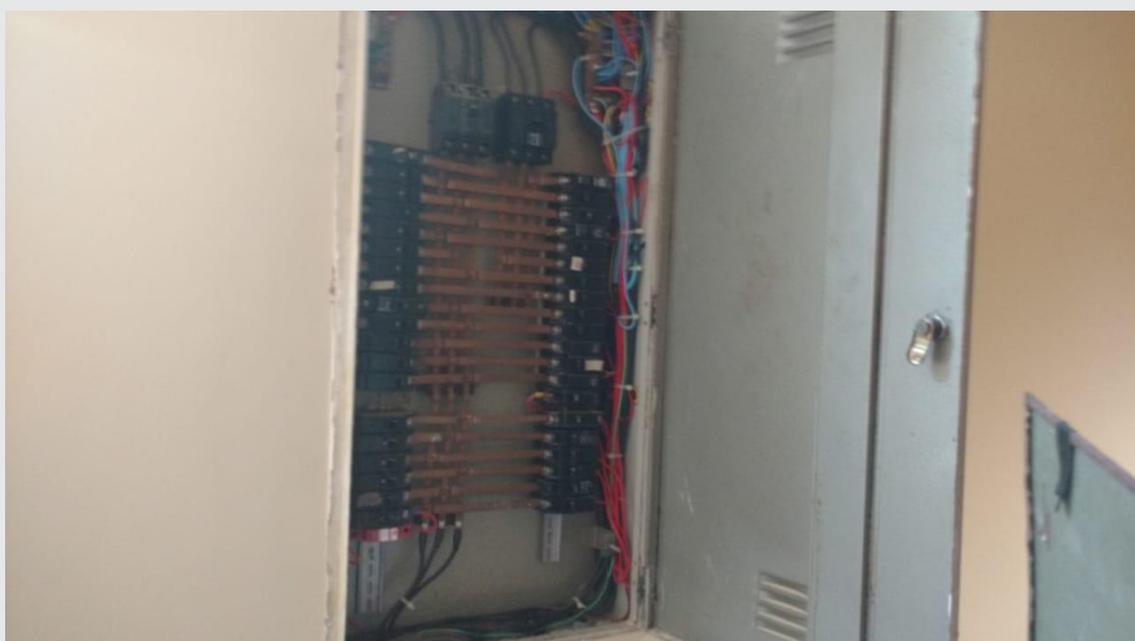
O Hospital de Apoio de Brasília está sem contrato de manutenção a quase três anos, o que agrava problemas estruturantes, como o de telhas remendadas e quebradas, que geram infiltrações no auditório, no corredor do refeitório e na odontologia.



Telhas quebradas com a chuva.



Outro problema: com a falta de contrato de manutenção, que se arrasta a anos e é urgente, é uma rachadura dentro da caixa d'água do HAB. Com isso, a água se infiltra pela parede da caixa d'água e destrói as bases de sustentação.



É necessário trocar praticamente toda a estrutura elétrica do HAB, que é antiga. O prédio da unidade tem mais de 20 anos.



Devido a estrutura antiga dos telhados, quando chove eles viram verdadeiras piscinas a céu aberto. Sem a manutenção necessária, além de causar infiltrações, podem ser foco do mosquito da dengue.



Esse é o autoclave do HAB, usado para esterilizar utensílios médicos hospitalares que não funciona desde 2017. Os utensílios do Hospital são enviados para outra unidades, como o Hmib, para serem esterilizados.

OBS: o HAB já tem um novo autoclave, mas não pode utilizar ele porque a rede elétrica do hospital é muito antiga. É necessário fazer toda uma reestruturação física no local para comportar o novo autoclave. Contudo, não podem porque estão impedidos pela falta de contrato de manutenção predial no HAB.



Falta de cadeiras de rodas para tetraplégicos no HAB. Muitas das que eles têm foram doações de voluntários e estão velhas. Não passam por manutenção há muito tempo. Além disso, a lavanderia, a câmara mortuária e a odontologia estão sem contrato de manutenção de máquinas.

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO



HSVP: Infiltração no posto de enfermagem coloca em risco os equipamentos e os servidores, que correm risco de choques elétricos



Boa parte do mobiliário do HSVP precisa de reposição







As últimas sete fotos demonstram a falta de manutenção predial no HSVP. Segundo a direção do hospital, o contrato de manutenção, ainda vigente, é compartilhado com o HRT, que acaba recebendo mais atenção. O ideal, segundo a direção, seria separar e fazer um contrato somente para o HSVP.



HSVP: os dois carrinhos de emergência do hospital estão danificados. Isso impede atendimento emergencial a pacientes, já que o desfibrilador e o balão de oxigênio não funcionam





UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

UPA - SÃO SEBASTIÃO



UPA São Sebastião: caixa de fusíveis em mau estado, com amassados, porta quebrada e presa apenas com fita durex.



UPA São Sebastião: entulho de materiais quebrados e inservíveis atrás da unidade, a espera para serem recolhidos.



UPA de São Sebastião: a porta do armário dos remédios psicotrópicos está quebrada.



UPA de São Sebastião: em torno de seis cadeiras de banho para pacientes estão quebradas, enferrujadas ou em más condições de uso.



UPA de São Sebastião: banheiro da sala amarela foi interditado.
Entre os problemas, infiltração e forro do piso solto.



Fachada da UPA de São Sebastião caiu em dezembro, depois de uma chuva.



UPA de São Sebastião: cadeiras rasgadas na recepção,
o que dificulta o acolhimento dos pacientes.

UPA - SOBRADINHO



Placa de identificação do ambulatório da UPA de Sobradinho está danificada e jogada no mato alto.



Porta quebrada no banheiro masculino para pacientes na UPA de Sobradinho.



Computadores antigos, sem manutenção, alguns deles com internet, que ainda é lenta.



Armários de medicamentos com portas quebradas.



Espaço inadequado e pequeno para guardar medicamento, devido a falta de local para eles na UPA de Sobradinho.



Grande parte do piso da UPA de Sobradinho está descascando ou remendado. Isso ocorre porque não há contrato de manutenção predial na unidade.



Muitas cadeiras na recepção e demais locais da UPA de Sobradinho estão rasgadas ou começando a rasgar, o que prejudica os pacientes.



Sala verde da UPA de Sobradinho trabalha acima da capacidade. Pacientes acabam ficando internados em consultórios porque não tem mais espaço para tantas pessoas. Normalmente, um paciente deveria ficar até 25 horas em uma UPA. Em Sobradinho, a média é de até 20 dias, porque há uma dificuldade de remoção do paciente para unidades de referência por falta de leitos.



Banheiro da sala vermelha da UPA de Sobradinho está com piso quebrado e tem alagamento devido a um problema de escoamento da água.



Há falta de bombas de infusão para leitos, usadas para controlar a ampliação de medicamentos para pacientes. O ideal seria ter 4 para cada paciente. Há duas para toda a unidade, mais uma que foi emprestada.

Também nenhum dos aparelhos de ar condicionado Da UPA de Sobradinho tem chapa patrimonial.

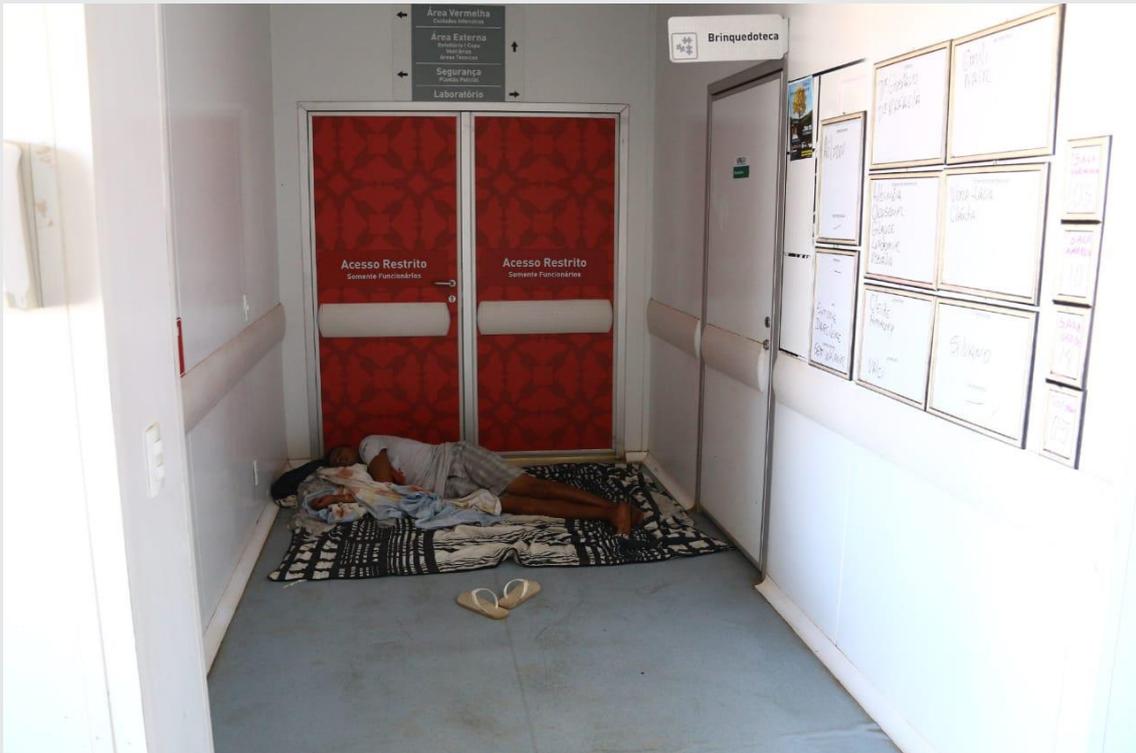
UPA - CEILÂNDIA



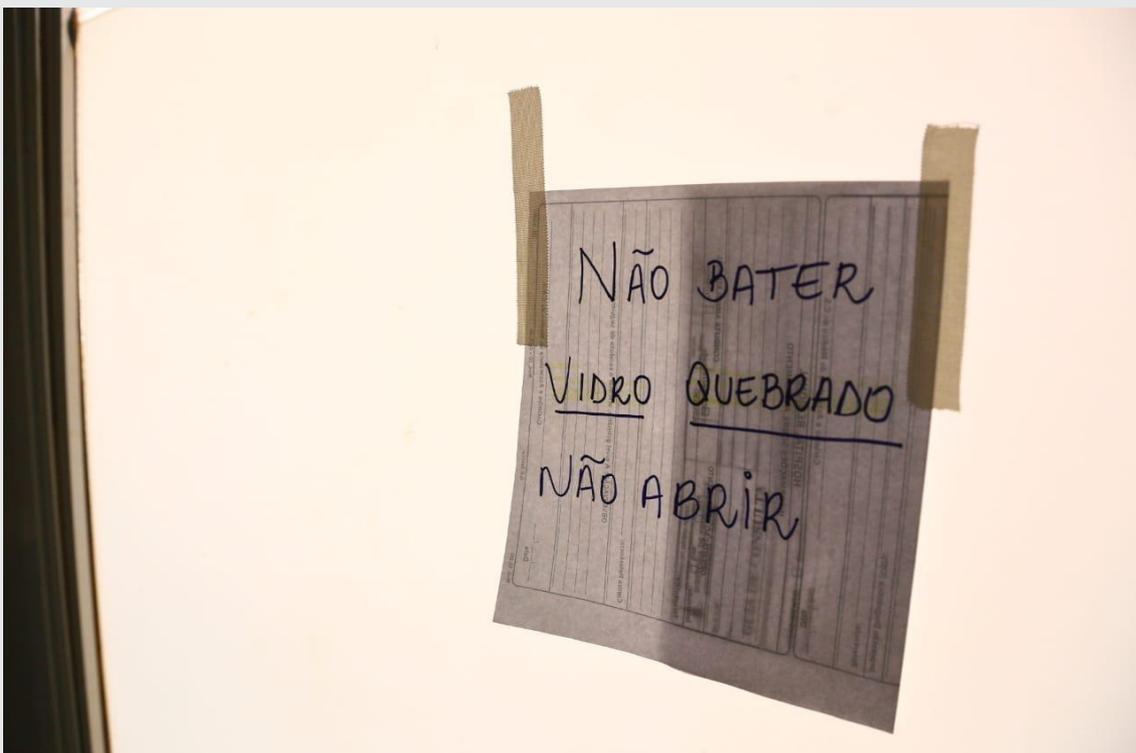








Chama atenção o mau estado do piso, o que se repete em toda instalação. Há cadeiras quebradas e com forro rasgado; nos banheiros, há boxes interditados e torneiras que não funcionam, alguns sem portas. O bebedouro está quebrado. Uma pessoa em situação de rua dorme dentro da área da recepção.



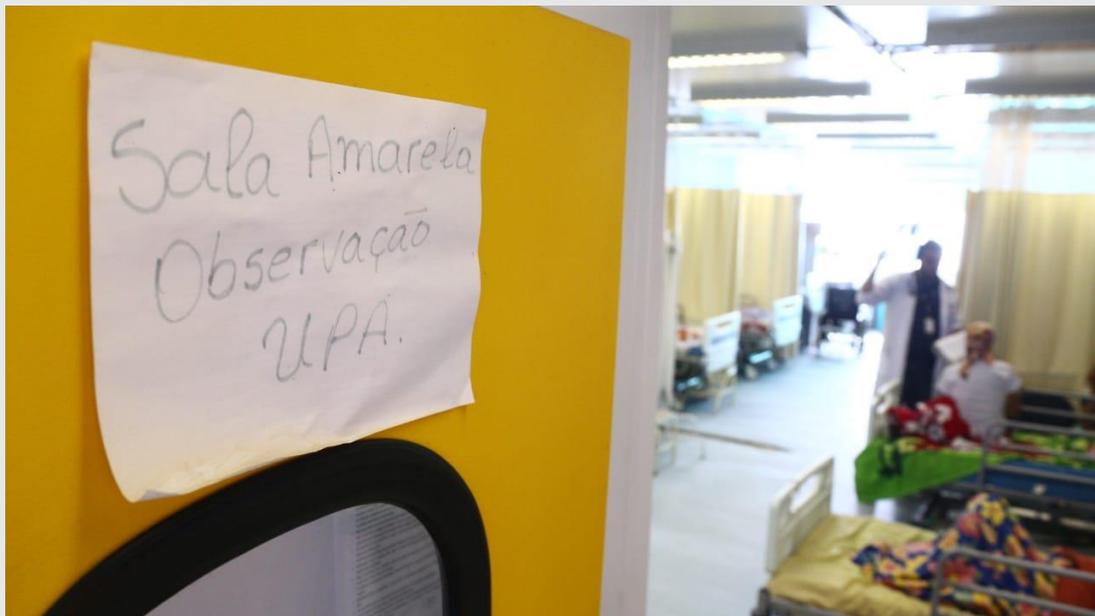


Sala Vermelha - Monitores sem manutenção, com problemas técnicos; ar condicionado sem manutenção; falta material de insumo, medicamentos e material para realização de exames. Os banheiros que estão funcionando estão em mau estado. Internados permanecem até 60 dias à espera de leito no HRC; faltam ventiladores; tomadas sem funcionamento; faltam técnicos de enfermagem.



Sala verde - Faltam macas; banheiro interditado; problemas de pontos de oxigênio; os pacientes são orientados a levar suas próprias roupas de cama, fraldas e materiais de higiene.





Sala amarela - Ar condicionado com problemas; pia interdita; sem chuveiro; cortina improvisada.



Laboratório - Problemas no ar condicionado, falta manutenção; gambiarras; microscópio antigo com problemas elétricos





Banheiro dos servidores - Gambiarras, descarga não funciona, banheiro masculino sem porta.









Hall de ventilação - Vidros quebrados; área do fosso de ventilação, onde houve a morte de um morador de rua, continua quebrada; macas e pacientes em cadeiras no corredor.

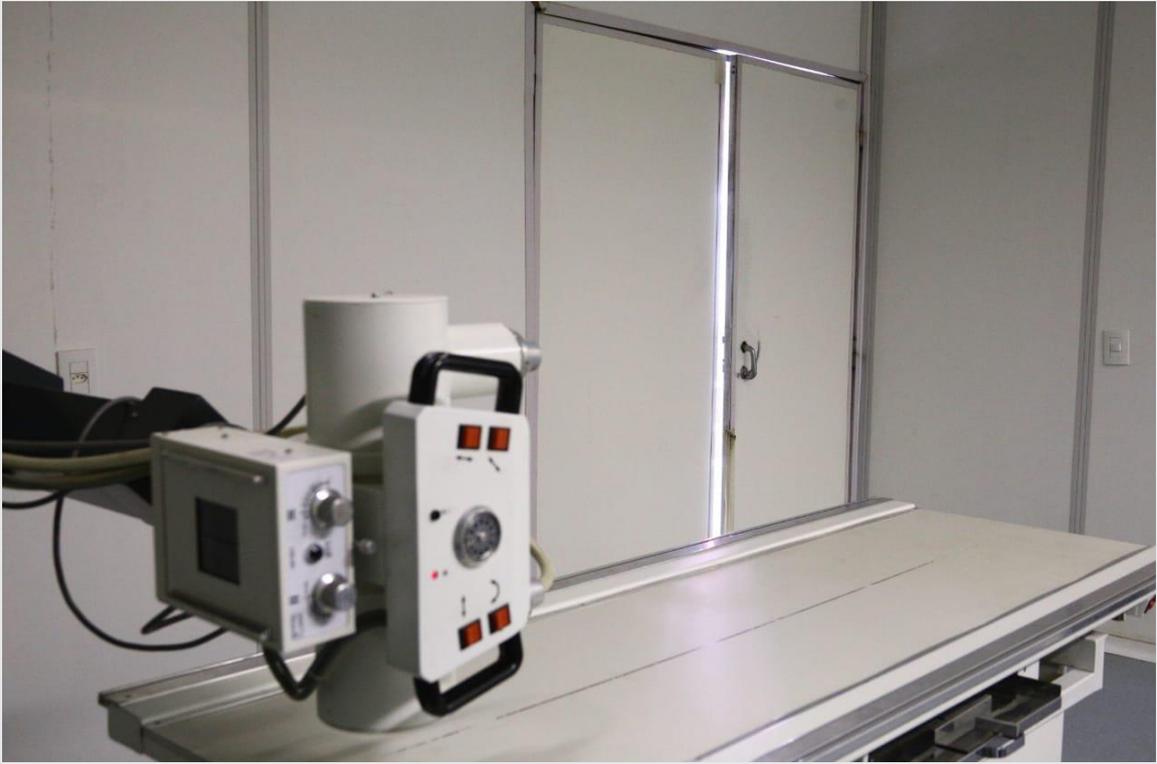






Geral - Falta de armários para administração; faltam médicos e outros recursos humanos; acesso à UPA é ruim, estacionamento com muitos buracos; brinquedoteca fechada; rack do servidor mal instalado em local pouco apropriado; mau cheiro na maior parte das áreas. Área de nebulização interditada. Sala de medicamentos interditada pela Vigilância Sanitária por falta de ventilação. Telefone não funciona; não tem impressora.







Radiologia - Equipamentos digitais antigos; ar condicionado sem manutenção;
Porta sem fechamento adequado; faltam roupas limpas para os pacientes.





Odontologia - Buraco no piso por onde entram baratas e mau odor; espaço limitado.

UPA - NÚCLEO BANDEIRANTE











Aparelhos com defeito/sem manutenção:

- Cadeiras de rodas sem apoio para os pés;
- Quinze bombas de infusão para medicamentos defeituosas. Não houve reposição;
 - Monitores cardíacos funcionando parcialmente, já que não permitem medir a oxidação do paciente;
- Camas elétricas quebradas e sem contrato de manutenção há cerca de um ano;
 - Aparelho que faz quatro tipos de exames está parado por falta de manutenção e reagentes;
 - Aparelho AQT 90, que realiza seis exames, está inativo há quatro anos por falta de manutenção e reagentes;
- Dois monitores multiparâmetros e um gasômetro quebrados;
- Dois desfibriladores com defeito na UPA Bandeirante.



O sistema à vácuo para aspiração de secreções de pacientes não está funcionando na sala vermelha, onde há quatro leitos.











Problemas de infraestrutura: portas sem trinco, buracos no chão, estofados dos bancos rasgados, bebedouro com defeito e infiltração no teto.
Na recepção, está atendendo apenas classificação vermelha, com clínico para atender salas de internação, emergência, medicação.

UPA - SAMAMBAIA





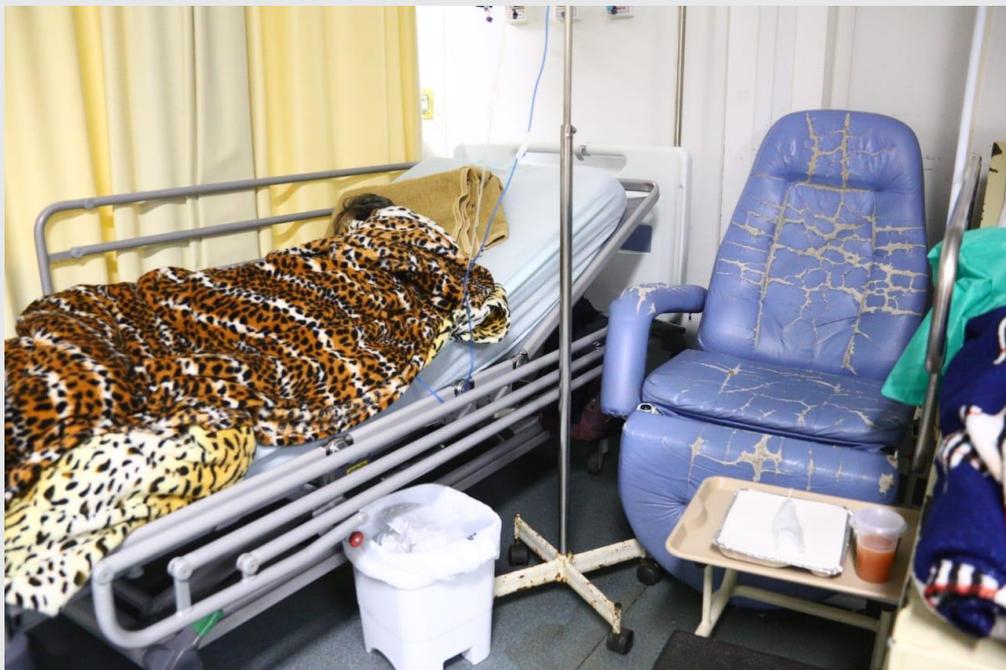
Sala Vermelha - Monitores com problemas técnicos e de manutenção;
ar condicionado com problemas de manutenção.





Sala de medicação - Problemas com a manutenção do ar condicionado; cadeiras rasgadas e desgastadas pelo uso; computadores velhos e desatualizados.



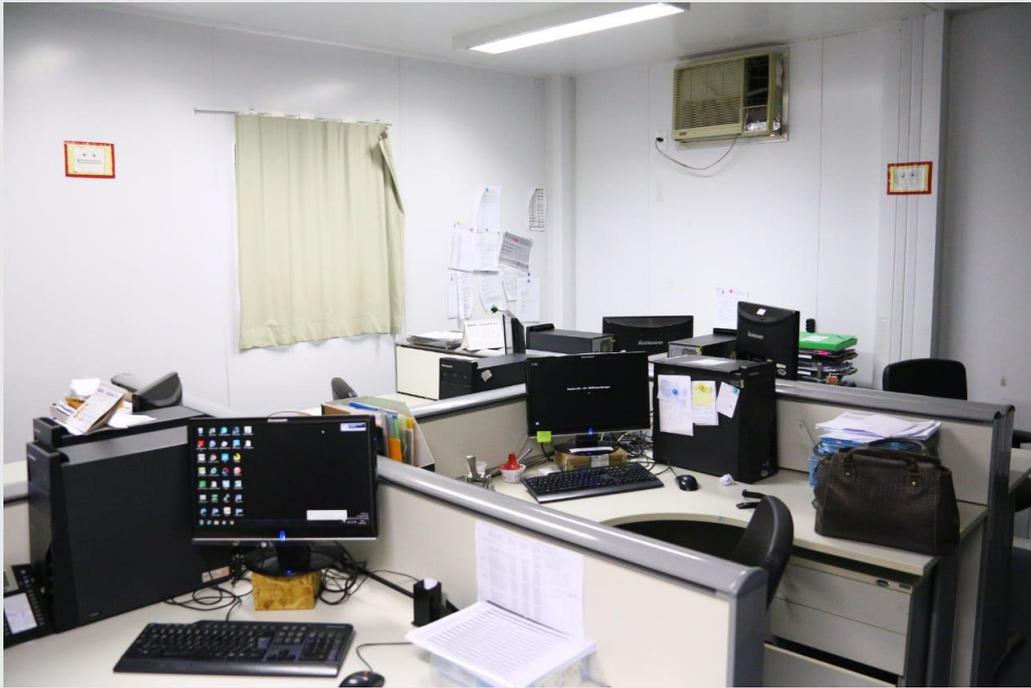




Sala Amarela - Problemas com a manutenção do ar condicionado ;
banheiros com problemas no encanamento ; cadeiras de acompanhantes rasgadas;
camas velhas com ferrugem ; pia com problemas de encanamento.



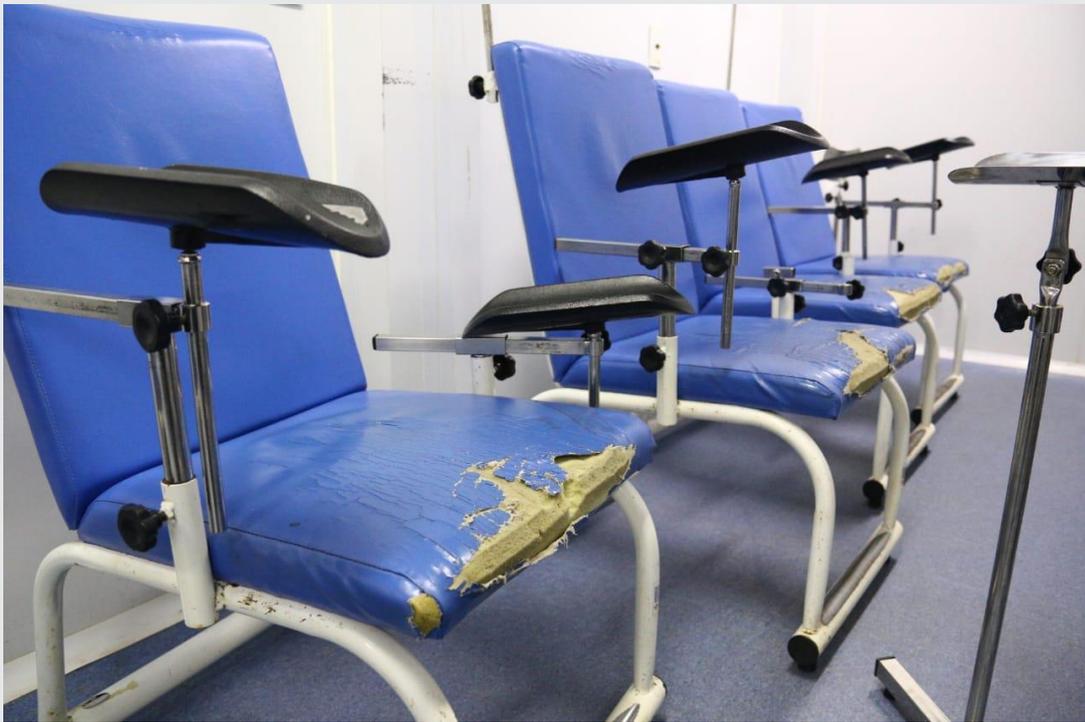




Geral - Autoclave pequena demais para a demanda; faltam cadeiras de rodas, impressoras e recursos humanos para administração.

UPA - RECANTO DAS EMAS



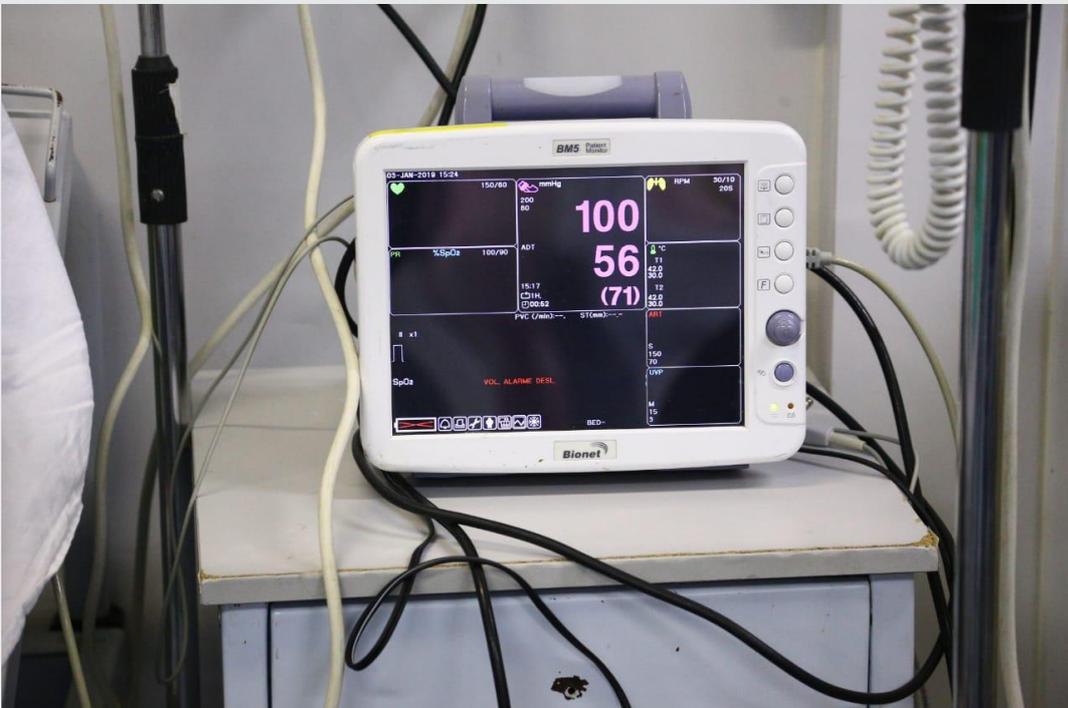


Sala Amarela - Cadeiras de servidores e acompanhantes desgastadas e rasgadas.



Sala de medicação - Cadeiras precárias. Necessidade de móveis novos.











Sala Vermelha - Monitores com problemas técnicos e sem contrato de manutenção; necessita camas novas e ventiladores. Faltam bebedouros.







Necessidade de jardinagem permanente a fim de controle de pragas.

